

# Contínuo é espancado para esquecer bombas do Senado

JORNAL DO BRASIL

23 JUN 1981

**Brasília** — Três homens que se apresentaram como agentes da Polícia Federal seqüestraram, no fim de semana, o contínuo do gabinete do Senador Itamar Franco (PMDB-MG), o ex-cabo do Exército José Arcelino Ferreira de Almeida Neto, de sua casa no Novo Gama, e o transportaram para um local ermo, próximo ao Setor Militar Urbano, onde o espancaram e ameaçaram matá-lo, se ele falasse depois.

José Arcelino foi o mesmo funcionário que identificou dois homens que estiveram no gabinete do Senador, no dia em foi descoberta a segunda falsa bomba colocada no Senado, e prestou depoimento ontem, durante mais de duas horas, na comissão de sindicância que apura as ameaças a senadores. Ele contou que foi seqüestrado no Opala, bege escuro, placa AC-2448.

## Seqüestro

Na comissão de sindicância, onde foi ouvido ontem pela segunda vez, tendo como testemunhas três senadores, o maranhense José Arcelino Ferreira de Almeida, contratado para o Senado por influência do Senador Alexandre Costa (PDS-MA), contou que estava em casa, na última quinta-feira, feriado, dia de Corpus Christi, quando um automóvel parou em frente ao bloco 2, HI, apartamento 201, onde mora com a mulher Josemira e um filho de um ano e três meses, também já ameaçado, segundo afirmou.

Do Opala, saíram três homens, que se apresentaram como agentes federais, com ordem de interrogá-lo. José Arcelino, que já vinha sofrendo ameaças, pediu aos estranhos que se identificassem, mas eles apresentaram rapidamente suas identidades, não permitindo que o contínuo constatasse claramente a função policial com que se apresentaram.

— Não, eu não vou nessa onda de vocês não — reagiu José Arcelino, procurando voltar ao interior do prédio de onde saíra.

Nesse momento foi seguro nos braços por dois homens, que o colocaram, à força, dentro do automóvel, enquanto o terceiro homem permaneceu na direção, demonstrando bastante nervosismo. Eles aproveitaram um instante em que não havia ninguém nas proximidades do prédio e, em seguida, tomaram o rumo do Setor Militar Urbano.

## Choques elétricos

José Arcelino contou que, perto do Setor Militar Urbano, em local deserto, ele foi retirado de dentro do carro e passou a ser surrado por dois dos três homens, que ligaram até fios na bateria do carro a uma chave de fenda com a qual lhe aplicaram choques.

Colocaram também um pano molhado sobre seu peito e em cima dele batiam com uma borracha, prática que lhe fez, depois quando foi trazido para casa, a escarrar sangue. Ele compareceu à comissão dos Inquéritos no Senado, apresentando hematomas em várias partes do corpo e andando com certa dificuldade devido aos ferimentos que recebeu nas pernas provocados por chutes de sapatos e pela chave de fenda.

Depois que saiu do depoimento, às 19h30m, o ex-cabo do Exército teve receio de falar aos repórteres, alegando

que o que tinha de dizer já dissera na comissão, mas afirmou que tinha condições de identificar seus seqüestradores no momento em que os voltasse a ver, mesmo por fotografias. Disse que, depois de cerca de meia hora de espancamentos, foi colocado novamente no automóvel que o levou de volta ao Novo Gama, a cerca de 45 quilômetros do Plano Piloto, onde foi deixado num retorno, nas proximidades de sua casa.

## Citavam senadores

Contou que, durante os espancamentos, seus agressores citavam os nomes de dois Senadores: dos Srs Dirceu Cardoso (ES, sem Partido) e Itamar Franco, que foram os mais ameaçados no Senado, durante a seqüência de falsas bombas e telefonemas ocorridos no Congresso. Falavam também que estavam batendo nele porque ele "sabia muito" e precisava ficar calado. Quando perguntavam se ele era capaz de identificar as pessoas que haviam entrado no gabinete do Senador Itamar Franco, e ele respondia positivamente, surravam-no ainda mais.

— Quando notei que, se falasse que conhecia os que entraram no gabinete, era que eles me batiam, decidi dizer o contrário — recordou o contínuo José Arcelino, ao sair do depoimento colocando sempre a mão sobre o peito e dizendo que ainda sentia gosto de sangue.

Contou que sua mulher não estava em casa quando os três homens chegaram em frente ao seu apartamento, às 13h30m de quinta-feira última. Quando o levaram de volta ao Novo Gama e o abandonaram, ele procurou a única farmácia daquela cidade-satélite, onde se limitou a comprar analgésicos para aliviar as dores que sentia por toda parte do corpo. No dia seguinte, sexta-feira, logo cedo, procurou o serviço médico do Senado, onde foi atendido pelo Dr Douglas, que receitou uma pomada para passar nos ferimentos e hematomas.

Foi também medicado por outro médico, no dia seguinte, cujas receitas foram juntadas ao processo que deveria ser concluído ontem, com um relatório da comissão de sindicância, de que não havia encontrado elementos plausíveis para estabelecer responsabilidades pelos acontecimentos, que chegaram a suspender a sessão do Senado, durante mais de 70 minutos, na primeira ameaça, quando telefonaram anunciando que havia uma "bomba" presa a uma das cadeiras na galeria de honra, junto ao plenário.

## Outra visita

José Arcelino Ferreira contou ainda que, dias antes, fora visitado, em sua residência, por quatro homens que se diziam da Polícia Federal, que ali foram mandados pelo Senado com o objetivo de ouvi-lo sobre os acontecimentos. Era, segundo Arcelino, quatro homens fortes e alguns deles com barbas grandes. Apresentaram-lhe inclusive grande número de fotografias no meio das quais estavam a de dois senadores que ele não quis revelar os nomes.

Sempre com muito medo de falar, lembrando as ameaças que sofrera, o contínuo do Senado disse também que os dois primeiros homens que se apresentaram, anteriormente, no gabinete do Senador Itamar Franco, como funcionários da Telebrasil, foram por ele vis-

tos posteriormente transitando no Congresso e ele conhece os dois. Deu a entender que comunicou esse fato à própria segurança, que fez vista grossa, preferindo desacreditar de suas informações.

Desde o dia que os dois entraram no gabinete do Senador, no qual, posteriormente, foi encontrado um objeto preso ao ventilador, com a aparência de uma pequena bomba, ele continua a receber ameaças pelo telefone. Anda de tal forma apavorado que não quer mais comparecer ao trabalho no Prodasen, para onde foi transferido, já depois desses acontecimentos. Até seu filho de um ano e meio, segundo denunciou, foi ameaçado através de telefonemas.

## Contradições

O Senador Jutahy Magalhães, 4º secretário da Mesa e supervisor dos serviços de segurança do Senado, participou do interrogatório de ontem ao contínuo José Arcelino, mas achou que ele apresenta muitas contradições na descrição dos fatos, sobretudo quando era solicitado a repetir determinados pormenores, tais como horário, nomes, locais e percurso do seqüestro. Mesmo assim, a comissão o ouviu, durante mais de duas horas, e vai agora colocá-lo diante das fotografias de todos os funcionários do Senado e da Câmara (são quase 7 mil) para que ele identifique os autores do seqüestro ou as pessoas que entraram no gabinete do Senador Itamar Franco.

Antes de surgir o novo fato com o contínuo José Arcelino Ferreira, o Senador Jutahy Magalhães afirmou, por volta das 17h, que deveria receber, ontem à tarde, um relatório da comissão para conclusão de todas as investigações a respeito de todos os fatos relacionados com o Senado. Até ali só tinha condições de afirmar que não havia fatos concretos em que se fundamentasse para estabelecer responsabilidades, continuando todos os levantamentos apenas como suspeitos.

Durante a última semana, o problema das bombas no Senado não sugeriu qualquer movimentação, apesar das declarações do Senador Dirceu Cardoso, em plenário, de que os responsáveis estão na segurança da Casa, cujos nomes deveriam ser anunciados dentro de uma semana. O 1º secretário do Senado, Sr Ivandro Cunha Lima, esteve pessoalmente no Rio de Janeiro, ouvindo o pessoal da segurança do Senado sobre os telefonemas dirigidos à casa do Senador Dirceu Cardoso, mas não trouxe nenhum elemento novo.

O seqüestro do contínuo José Arcelino Ferreira abriu maiores facilidades nas investigações, uma vez que ele forneceu detalhes sobre os seqüestradores e o automóvel em que foi transportado. perante a comissão, ele disse não acreditar que os elementos fossem da Polícia Federal, como se apresentaram. A comissão também já fez levantamentos que colocam o próprio contínuo sob suspeitas, em decorrência de algumas contradições em seus depoimentos, além de outros fatos, como o de um chifre de sua propriedade no qual foi descoberta mais uma imitação de bomba. Ele disse que está com medo, mas, ontem mesmo, voltou à sua casa sem qualquer proteção.